N.º 158 (4.º)—(280)— 6.º ANNO Quinta-feira, 20 de Novembro de 1913 Preço—2 cent.

*Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico*
Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**
DIRECTOR EDITOR
**Estevão de Carvalho**
SECRETARIO DA REDACÇÃO
**Arlindo Boavida**
Composto, Impresso e Gravado:
**Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé**
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

**Successor do jornal O XUÃO**

Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros, 81

# A 3:333 RÉIS



**—Mas que lindo chrysantemo, não achas?**
**—Pois sim, menina. O peior é o preço e murcharem antes de tempo.**

Grande victoria gritam *os democraticos*... perdão *os affonsistas*! Aparentemente, o governo saiu victorioso, mas em Lisboa e no resto do paiz houve seguramente a obstenção de 2 terços dos eleitores! A victoria do governo é consequencia do indifferentismo do paiz, que não liga attenção nenhuma á *politica*.

Pouco nos importa que governe *este* ou *aquelle*; o que dezejamos é que o paiz entre na normalidade, sem que para isso seja necessario a violencia. O que importa é que a administração publica seja reintegrada n'uma honesta administração e que os costumes monarchicos desappareçam. O que dezejamos é que os dinheiros do povo sejam gastos com parcimonia. Isso ainda não se fez, porque não é administrar bem dar aos officiaes do exercito os cavallos, que o paiz paga!

*

Diz o correspondente de Barcelona para o *Diario de Noticias* no final de sua correspondencia:

«A divida publica consolidada espanhola atinge já uns 10.000 milhões de pesetas, ou seja o dobro da indemnisação de guerra paga á Alemanha, em 1870, pela França. Desde de 1900 até hoje, a divida publica consolidada espanhola subiu perto de 300 mil contos... apesar dos classicos *superavits* de liberais e conservadores que — segundo a sua opinião — sempre teem a fazenda florescente. Isso tudo vem agora agravado pelos encargos que tem a Espanha: tres esquadras em construção, «para inglês ver»; 80:000 homens no exercito de Marrocos em pé de guera, com uma despeza anual de 40 mil contos.

Grande pais este!»

N'esse progresso tambem nós não ficamos inferiores á Hespanha. Pena é que a florescencia das nossas finanças contraste singularmente com a miseria que por toda parte campeia, obrigando a sair do paiz milhares e milhares de individuos para a America. Seria mais louvavel que desenvolvessem o commercio, industria e a agricultura, melhorando as condições economicas do paiz, do que a apresentação de saldos positivos.

O primeiro cuidado dos governos deve ser prover ás necessidades do povo, que mais se interessa com o barateamento da vida, de que com as contas do Estado.

*

Diz um jornal que a Inglaterra continua a ouvir e a comentar os discursos de Lloyd George sobre a questão agraria. O grande estadista referiu-se agora aos pontos de vista do governo em materia de habitação, dizendo:

— E' preciso dar ás municipalidades o direito de adquirir terras, por equitativos preços, a fim de construirem casas de habitação com o concurso do governo. O sistema actual das taxas comunais deve ser modificado. Algumas das despesas que se encontram a cargo das comunas devem transferir se para o Estado. Antes de empreender essa reforma, o governo realizará um inquerito sobre o estado actual da habitação, inspeccionará todas as casas e julgará dos seus defeitos sob o ponto de vista higienico. As rêdes de caminho de ferro e de tramways serão desenvolvidas de modo a facilitar que os trabalhadores da cidade possam residir no campo—mais barato e em melhores condições de higiene. Todos os paises do mundo fariam melhor lançando ao mar o dinheiro ganho pelos exercitos, do que criar instrumentos para massacrar homens. Uma nação não póde por si propria renunciar ao seu armamento cada vez maior, mas todas ellas, poderiam entender-se para tal efeito. Se se consagrasse ás reformas sociaes o dinheiro gasto nos armamentos, a Inglaterra transformar-se-hia radicalmente.

Na Inglaterra as revoluções começam por cima. São os homens do governo que as fazem no intuito de melhorar a situação do povo. Entre nós os governos fazem politica, sò politica olvidando os interesses das classes populares. As questões sociaes oppõem se ás do interessedos partidos.

O personalismo domina em absoluto nos partidos, desprezando-se as ideias. Acima dos interesses geraes, estão os dos partidos...

*

*Dum jornal:*

A' ordem do sr. governador civil e em consequencia da queixa formulada por um medico diplomado, foi hontem á noite preso, bem como dois filhos seus, o sr. Eduardo Silva, que é acusado pelo referido medico de exercicio ilegal da medicina.

O sr. Eduardo Silva, que recebia numerosos clentes no seu consultorio na travessa do Enviado de Inglaterra, servia-se das mãos para as suas curas, tendo-se em tempos sustentado grande questão no Brazil a proposito das suas praticas, assumpto a que a imprensa fluminense dedicou longos artigos, pró e contra ele.

Os presos passaram a noite no calabouço n.º 10 do governo civil.

Emquanto os gatunos por ahi andam á solta, o sr. governador civil manda prender aquelles individiuos, em virtude da queixa de um medico, por exercerem a medicina illegal. Mas afinal o sr. Eduardo Silva não exerce medicina, pois não sómente não receita coisa alguma ás pessoas que o consultam como tambem não exige dinheiro, o que não succede com os Esculapios.

A queixa não tem fundamento.

Segundo informações que temos, o sr. Eduardo Silva tem curado muita gents, por um processo que deve na verdade fazer sorrir os srs. diplomados; mas a verdade é que se isso não fosse um facto real, não receberia diariamente centenas de pessoas que o procuravam com o sentido de aliviarem seus achaques o que evidentemente devia prejudicar os medicos e as pharmacias.

Diz-nos um nosso amigo que é pharmaceutico, que a medicina hoje pouco mais adiantou do que ha 5000 annos e que os reemedios são verdadeiras panaceias!

Elle que o diz, lá o entende!...

*

As exigencias da vida moderna, saem bem caras aquelles que teem a educar filhos.

Os jornaes, á raro o dia que não tragam annuncios de que se precizam empregados para escriptorio, exigindo-lhes que saibam francez, inglez e allemão, escrever á machina, etc.

Afinal, vistas as coisas, dão uma mizeria de ordenado. Tanta exigencia para tão pouco dinheiro, é exploração!...

Os rapazes entram para o escriptorio carregados de exames e cheios de sabedoria, para começarem a ganhar 4 ou 6 escudos por mez! Ora bolas!...

*Jean Jacques.*

### Desillusão

Dizia a Lucia do Bento
Que tinha abastados bens
Mas após o casamento
Viu o noivo muito attento
Que já não tinha vintens.

*Ox.*

Cmo toda a gente, tambem nós trazemos filhos nos lyceus, d'onde resulta que todos os dias, ás horas convenientes fazemos levantar da cama os aspirantes a presidentes do conselho, (pelo menos) para com a antecidencia precisa estarem nos locaes das respectivas aulas.

Querem saber a resposta que me deu um dos meus filhos, quando o reprehendia por não ser mais esperto?

—O papá está sempre a incomodar-se por causa da pontualidade, sabendo muito bem que não é preciso, porque os Snrs. professores só comparecem muito depois das horas fixadas.

Com estes educadores, devemos ter bons homens no futuro.

Limpem as mãos á parede!...

*

Quem tiver lido a imprensa... a tal... a imprensa seria a que não ri, aquella que via tudo negro, talvez por muito ter fixado as *lobas ou balandraus*, dos muito nobres, esclarecidos, bondosos e celestiaes jesuitas de todas as classes, deve ter sofrido muitissimo com os jorros de luz sahidas das urnas no dia 16 do corrente, a par e passo que a demonstração clara e positiva da soberania popular, mais uma vêz disse que quer Republica, e não se presta a deixar-se ludibriar por gralhas, adornadas com pernas de pavão.

Dizia o snr. Antonio Zé d'Almeida que o seu (partido?) obteria uma victoria tão estrondosa, que os seus echos se fariam ouvir alem fronteiras, com o que nós estamos tanto de acordo, que d'aqui participamos a sua excelencia que no vaticano se julga que não tem o bispo de Roma' recompensa bastante para lhe agradecer os serviços prestados, pelo que vai ser creada a ordem dos bemaventurados, para *o chefre* do evolucionismo gosar da divina graça ainda antes de ir para o ceu.

Querem saber porque se deram tantas abstenções eleitoraes?

Foram os evolucionistas que muito bem entenderam, que a unica maneira de corrigir as imbecilidades do *chefre*, era mandarem-lhe fazer o que S. Pedro fêz quando queria exterminar as moscas.

*

O Snr. Brito Camacho, quiz formar uma academia de intelectuaes com o subtitulo de Unionistas, e por isso foi parar aos Açores.

Bem feito!

*

Ao menos o partido do Calhariz, tem sido correcto e decente;

Assim póde-se ser aspirante a presidente do conselho de ministros.

*

O Snr. Machado dos Santos, vae intimar o governo adimitir-se em 24 minutos, senão... demite-se sua excelencia de deputado.

*

O Snr. Ricardo Covões, vai comprar uma machina d'escrever, e com ella fazer a proposta que se comprometeu a redigir, para e pensão dos 3 contos do Sr. Machado dos Santos, dar entrada no superavit.

*Abelha Mestra*

# Lingua comprida

Não ha fórma de se conseguir que os srs. vereadores tenham dó do pobre Zé pagante.

Elles só pensam em saldos, e, o povinho que se vá amollando.

As ruas estão perfeitamente intransitaveis, cheias de buracos e quando chove, a agua forma lagos para nos encharcar as botas e dar-nos cabo do arranjinho.

O' ricos patrõesinhos deixem lá o *superavit* e o estudo do melhor systema, e accudam á gente mas depressa.

A gente até berra e sua
Ao atravessar caminhos,
Pois tem de andar pela rua
Constantemente aos saltinhos
Tenham dó ó patrõesinhos
Do desgraçado *pitosca*
Que não tosca.

*

De monco cahido e o béque achatado o orgão almeidista disia ha dias em grandes letras que o povo manifestara a sua indifferença pela Republica.

Nada mais nada menos.

Houve quem protestasse contra a esquisita opinião, porque o povo poderia estar indifferente com o acto eleitoral e nunca com o regimen que elle fez e creou.

Mas a cousa é outra e a burra deita-se.

O que o sr. Antonio Zé quiz dizer é que o povo não ligava *mesmo nenhuma Republica* (jornal).

Acertou e foi sincero.

Segundo o que vejo e penso
Do Antonio p'ró arrelias
O jornal vende-se immenso
A peso... p'ras mercearias.

*

Houve quem estranhasse o facto do jornal *A Republica* ter posto um *placard* para annunciar a *grande* victoria e afinal á noute não ter accendido nem uma lamparina para o povo ler o resultado das eleições.

Foi modestia.

Quiseram furtar-se aos vivas e ás palmas da multidão enthusiasmada.

Foi modestia certamente
Porque perante a victoria
Da tal gente
Podiam cantar a gloria,
Em verso no transparente.

*

Perguntava hontem um amigo para onde teriam ido no domingo os inumeros partidarios do sr. Camacho.

Ora essa!

Apanharam um dia bonito e foram para as hortas.

A vida são dois dias e não vale a pena a gente ralar-se só o sr. Camacho coçando na guedelha cantava aos fungões. a velha quadra:

N'este campo solitario
Onde a basofia me tem
Chamo ninguem me responde
E em mim não vota ninguem.

*

Um padreca vociferava ha dias porque uns seus collegas tinham contrahido matrimonio.

O masmarro porem que tem por *ama* uma mulher de truz cahiu na patetice de ir tambem berrar para casa contra os padres casados.

O' diabo que tal fizeste!

A *ama* que anda damnada por dar o *nó* soltou-lhe no sacro galinheiro e houve mosquitos por cordas.

Foi preciso prometter muito, jurar immenso e calar a boca.

Não marcou ao certo um praso
Mas disse-lhe o maganão:
O' filha, comtigo caso...
Lá mais p'ró v'rão.

*Orlando.*

## Um phenomeno

Na sua secção «Velharias», a *Lucta* informava que uma velha de 70 annos dava de mamar a uma creança com grande abundancia de leite, deante de toda a gente.

Com setenta annos é muito dura de engulir essa pilula.

Tão dura como se o mesmo jornal nos dissesse que o Cabrito Macho tinha lavado as mãos!

Ha phenomenos... impossiveis!

# Eleições

Estão, emfim preparados para entrar nas camaras, os deputados eleitos nas eleições suplementares. São mais 37 individuos, que no parlameuto, irão pugnar pelos interesses do povo. — Ha circunstancias bastante illucidativas, que nos levam a fallar no acto, que acabou de passar-se. Fallou a urna, fallou o povo, e os seus representantes foram eleitos. Um dos factos mais importantes que caracterisam bem estas eleições, foi a quasi completa abstenção dos eleitores. E' bastante significativo este facto, e é para lamentar, porque é uma prova de indiferença que actualmente domina o nosso povo.

Faltaram ás urnas em Lisboa 17:000 individuos.

No circulo do *Funchal* não compareceram a votar **1534** eleitores que estavam inscriptos.

Em *Bragança* faltaram á urna 656 eleitores, estando inscriptos 1:211.

Esta quasi completa abstenção, que citamos, é bem para lamentar, pois que representa a grande indefferença — bem má para nós, que sentem por tudo isto. E' o producto de todas as arbitrariedades que até agora se tem comettido.

Dos que entenderam por bem, não manifestar a sua oppinião por meio da urna, podem fazer parte — republicanos ou monarchicos, ou os membros de diversas facções em que está dividido o antigo partido republicano. — *evolucionistas, democraticos, socialistas, unionistas,* como tambem podem sêr *indeferentes.*

*

Qual foi a propaganda feita pelos diversos partidos constituidos e concorrentes do governo?

Nenhuma, absolutamente. — Até ás vesperas das eleições, não crêmos, e não demos por isso, que se fizesse uma propaganda activa e nobilitante, para apresentação dos candidatos, por parte dos partidos opposicionistas, e d'aqui nasceu a desconfiança da pouca importancia queteria o acto eleitoral, mostrou-se o pouco empenho em vencêr as eleições.

E' um facto que n'este acto eleitoral, á semelhança do que se fêz no extincto regimen, a *falcatrua*, foi o principal objectivo dos diversos galopins.

Citaremos por exemplo alguns casos concretos que reputamos de verdadeiros, e dos quaes tomamos absoluta responsabilidade.

— *A falcatrua* — foi desde a troca de listas — ao recenceamento de analphabetos.

Mas é preciso que seja ponderado, se estes analphabetos foram votar, foi para conveniencia dos galopins, para conveniencia dos que os assalariaram.

E' contra a lei, porque o voto aos analphabetos foi cortado. E foi cortado apesar de o velho programma do partido republicano o não premittir, porque elle sempre pugnou pelo *sufragio universal.* Congratulavamo-nos bastante, se vissemos que esses analphabetos, esses homens do povo, se apresentassem perante a urna elegendo os seus representantes.

Um analphabeto, não é um *inconsciente.* Pelo facto de não saber lêr, sabe com certeza, escolher de entre este ou aquelle condidato, o que o hade representar, o que no parlamento, junto do governo, pugnará pelos seus interesses.

Se nos revoltamos, agora por esses analphabetos terem votado, é porque a lei foi desrespeitada, para servir os interesses da *galopinagem* desenfreada.

Em **Valpassos,** por exemplo, havia trez caciques. Esses caciques reuniram.se; e deliberaram dividir os votos entre si. E assim se fizeram as eleições, parciaes, para prehencher as vagas que existiam.

Foram eleitos mais 37 deputados. Oxalá; que elles representem as aspirações do povo, o que duvidamos bastante. Alcançou, o governo, maioria, e desejavamos unica e simplesmente, que agora, seja então posto em pratica esse tão apregoado lêma:

**Liberdade, Egualdade, e Fraternidade.**

## As Commissões

Foi nomeada uma commissão para estudar a velocidade dos autumoveis.

Vocês verão que lá para o seculo que vem ainda temos atropelamentos diarios,

As commissões andam sempre a *nove* na falta de resoluções.

## In Memoriam

### Ao Brazil

*15 de Novembro de 1913*

Nação amiga, amiga e nossa irmã
Nossa filha, talvez, p'ra mais verdade,
Todo amor, poesia e sã bondade
De um povo que tem alma pura e sã.

Procurando as conquistas do «Amanhã»
A favor da sagrada Liberdade
A Ella, como a nós, tambem invade
Uma ancia de Progresso e vivo afan

Vinte e quatro annos são que essa Republica
Um throno derruiu na praça publica
Demonstrando os instinctos mais humanos.

Com *trez annos* a Patria portugueza
Beija com todo o amor e singelesa
A *mana* que já tem vinte e quatro annos.

*Orlando.*

## Será verdade?

Aos boatos que correm diz-se que o sr. Brito Camacho abandonará a politica, pois encontra-se desgostoso, e principalmente com a derrota do Dr. Augusto de Vasconcellos em Villa Real.

Não cremos que o chefe da união faça isto, pois o seu desgosto não é proprio de quem disse, que o unico arbitro da politica era o paiz. S. Ex.ª deixou que que a urna falasse, agora... é aguentar e calar.

# Affonso Albuquerque... da Costa

E' esta a moeda com que o governo paga ás opposições...

# FITAS CÓMICAS

### Sextettos

III

Pode o meu informador anonymo ter muita razão no seu postal, dizendo que Leopoldo O'Donnel é »um espirito inculto, e um individuo de pouca educação, longe de merecer os elogios que lhe tecem, na sua maioria pagos».

Este informador é talvez um inimigo do emprezario do Olympia, ninguem ousará contestar-lhe esse direito, agora exagerado pelo pseudonymo com que o encobre.

Todavia este emprezario tem sido incançavel no grande emprehendimento a que se lançou, muitas vezes mal succedido mas quasi sempre conseguindo o seu fim: — Obter musica.

Tendo feito referencia ao sextetto do Olympia cumpre-me porem lamentar a falta de cortezia para com um artista portuguez que faz parte do referido sextetto e que foi esquecido nos elogios feitos aos reputados artistas hespanhoes por ocasião do primeiro concerto de musica de camara.

João Antonio é um musico distincto e está bem ao lado do quintetto estrangeiro, só podendo ser atribuida a esquecimento a falta citada.

Passando ao Salão da Trindade, a musica ali tem bons cultores. O distincto maestro e considerado pianista Xavier Roque, José Henrique dos Santos, Flaviano Rodrigues, e os demais artistas que formam o magnifico sextetto.

Estes artistas cultivam a musica... só para si e meia duzia de apreciadores, attendendo á platea *pouco artistica* d'aquella casa, agitada sempre e pouco educada para escutar musica.

Quando ali se realisaram uns concertos e canto e depois a apresentação da orchestra de arcos, o publico, ainda que muito *misturado*, era outro, dando-se até um facto muito para apreciar e que mostra o quanto este publico é bom de educar, quando tem bons educadores.

Nas vesperas do carnaval, creio que sabado, realisava-se um concerto e canto, o ultimo da epoca. Alguem pretende evitar o *fiasco*, pois n'esse dia já o carnaval *fazia das suas*.

A Empreza porem, não desistiu porque, disse, conhecia bem o publico que ali tinha. Havia de *tudo*. O concerto realisou-se com uma casa *á cunha* e no meio de um silencio religioso!

Nos intervallos reinou alegria, e durante o concerto escutou-se musica!

Hoje ainda alí existe o sextetto a que me referi, mas pouco apreciado, e no entanto de muito valor.

Uma vista de olhos pelo Chiado Terrasse, visto que os ouvidos de ha muito estão identificados para a apreciação a fazer.

Na opinião auctorisada de um critico espirituoso, o Chiado Terrasse é o mais bello cinema de Lisboa mas onde ha musica pessima.

Tem um pianista excelente que é Loriente, que fez uma epoca na Trindade, conta com Caggiani. Todo o conjuncto é mau, e as execuções musicaes ali são verdadeiras *execuções*...

A platéa tambem não é muito educada, e a musica nunca mereceu grandes cuidados.

E' pena. O Chiado Terrasse é sem duvida uma sala chic, reunião obrigada de tudo quanto Lisboa possue de Elegante, realisa por vezes matinées que marcam uma nota aristocratica muito apreciada pelas nossas mais lindas mulheres.

A Empreza d'este Salão reconhece esta corrente elegante, e só ella com um esforço, util para todos, pode dar ao seu publico uma educação artistica, proporcionando-lhe boa musica, já que tem o bom gosto das boas fitas.

(Conclue em 27)

*André Deed.*

### Ao cahir da folha...

Outôno todo em ais. Funebres sinfonias
Vai entoando o vento em canto gemebundo...
E' pardacento o ceu. Pairam mil nostalgias,
A enegrecêr a vida e a intristecêr o mundo...

Perdem-se as ilusõis num vôo vagabundo.
Folhas caem do tronco, amareládas, frias,
E se espálham no chão, em mudas agonias,
Emersas num sofrêr dolorôso e profundo...

Outono todo em ais. Troncos emagrecidos
Erguem a pranteár os braços denegridos,
Numa alucinação de blasfêmias e prantos...

Por toda a párte a dôr, e pungente tristêza,
Encerra sem cessár. de luto, a natureza,
Tão despida de flôr's e viuva de encantos!..

*Salvaterra Junior.*

### 5 d'Abril... e 16 de Novembro...

Quando das eleições de 5 d'Abril *elle* o Ferreira Makavenco, mandava dar tapona, para defender a urna. Agora em 16 de Novembro — o mesmo *Makavenco* da *Ominosa* eleito pelo partido democratico — como... republicano convicto...

E' o signal dos tempos, não á que admirar.

### SALVE!

ESTEVÃO DE CARVAIHO
BACTERIOLOGISTA
ARLINDO BOAVIDA
MANOEL CHAGAS
JOSÉ D. COSTA
JEAN JACQUES
VINICIO
ABELHA MESTRA
ORLANDO
VID'ALEGRE
SIMPLICIO
K. K. T. O
E. Z.
ANDRÉ DEED

### E' das boas!

N'uma freguesia qualquer de Lisboa os discolos não queriam que a mesa votasse!

E' unico.

Na mais apelintrada reunião de qualquer *fungágá* para eleições dos corpos gerentes sempre a mesa depois de constituida é a primeira a votar.

Sempre assim foi e ha de ser, se os srs. ministros não mandarem o contrario.

A ver vamos!

Quem em cantatas se fia,
E crê na sinceridade...
Só encontra aleivosia.
E' assim a humanidade!

*Zé Pequeno.*

# Fitas que passam

## Quadros alheios

### A Hespanha catolica

O sacerdote, ante o altar, murmura: *Deus inad jutorium meum intende...* e os fieis, num sopro de voz, rezam contrictos, fervorosos, na pequenina egreja. Fóra, o vendaval açoita as arvores, varre as ruas. O sol illumina a intervallos as brancas paredes da casaria. Os sinos tocam, e ao longe, pela empinada calçada que vem dar á egreja, as manchas negras das devotas embuçadas, que chegam mais tarde, avançam.

«Vede! Christo! o redemptor nosso, depois de escarnecido, cuspido e açoitado, é sentenciado á morte e vae morrer por nós, por nosso amor no alto do Calvario!» e o padre curva se ao arengar, serafico, meigo, estas palavras...

A multidão, dentro da egreja, segue o padre que, em frente de cada altar com os sacrificios do martyr do Calvario, prega com chorosa psalmodia os horrores da tragedia divina.

A luz incerta dos tocheiros conduzidos pelos acolitos desenha manchas, mysterios, reflexos funebres na figura monstruosa do Christo que o sacerdote leva nas mãos. De quando em quando a portado templo abre-se e nas profundas trevas são rasgadas por um relampago de viva e deslumbrante luz solar.

O vento ruge ao largo, as arvores negras curvam-se dobradas pelo temporal e no horisonte as nuvens pardas annunciam uma tempestade maior.

Christo é despojado da tunica e cravado na cruz. Christo, martyr, parece expirar de novo, e um profundo lamento, formidavel, fundo gemido vibrador e maguado escapa de todos os peitos e ecôa na pequena egreja. Da egreja sae á rua e parece que se estende um momento pela grande cidade. As mulheres, com a face escondida nos mantos soluçam, e os homens, metidos nos seus pardos gabões de labregos, de homens do campo, curvam a cabeça taciturnos. A angustiosa tristeza d'este tragico catolicismo hespanhol paira nos ares!

Ignorancia atormentadora, sugestão fatal, marcando um ferrete de ignomia nos homens, nos povos, nas artes! Tudo é perfido, rutineiro, dogmatico.

Embalada pela sua lenda, infecunda, velhaca, dorme a Hespanha catolica, a predileta filha dos papas, nos seus campos desolados e nas suas povoações perdidas pelo fanatismo.

Os ultimos resplendores crepusculares inflamam, com as suas tintas carminadas, o horisonte. A cidade, o campo e as montanhas distantes desaparecem, pouco a pouco, na sombra.

Reinam as trevas! (Trad.)

### Concurso

*Alguem* escreve para a minha residencia lembrando um concurso de pianistas, devido á existencia de bons artistas nos cinemas de Lisboa.

Não, senhor.

*Vinicio.*

### Um grande dia

Escrevia a *Lucta* no domingo ultimo:

«Sabe-o Deus e sabemos nós».

Com que então ha ligações intimas entre o tal deus e o sr. Camacho?!!

Não nos admira isso, depois do *faxménage* com o almeidismo.

Ainda temos qualquer dia o homemsinho da *Lucta* a servir de sacristão.

N'esse dia é que elle se lava.

NUM INTERVALLO:

## XXXIV

*Afinal de contas a pretendida quebra na concorrencia dos theatros motivada pela sahida do paiz do high-life realengo foi um dos balões lançados aos ares e ventos para fazer ver que com a Republica tudo vivia á tinin.*

*E tanto é assim que este anno quasi todos os theatros fizeram obras e algumas importantes, como as do Colyseo, melhoramentos que uma empreza só se pode resolver levar a effeito quando tenha um cofre bem recheiado e toda a esperança de que o publico concorre de futuro largamente aos seus espectaculos. O grande caso é que aos theatros não falta publico, e assente isto bom seria que as emprezas tivessem mais um pouco de escrupulo na escolha dos peças do seu repartorio.*

*O theatro deve ser antes de mais nada o livro dos analphabetos, fosse lá o logar cummum, se já não o queremos têr como elemento educador das multidões anominas.*

*Apresentar peças que nos façam rir pelas attitudes comicas dos diversos personagens ou pelo inverosimil da acção é fazer tudo menos theatro. E se algumas emprézas não teem pejo de assim procederem, cedendo completamente ás imposições do publico que falho de educação e com o gosto depravado só pede ponographia, deveria a auctoridade intervir para que o theatro moralize e eduque.*

E. Z.

Proseguem no **Coliseu** os espetaculos de verdadeiras maravilhas aprsentados todas as semanas com novidades surprehendentes e, entre estes, destaca se a «troupe» Frank, o musico Vasco, etc. No **Moderno** exhibe-se a graciosa revista «Grotescos» e no **Republica** tem havido espectaculos de sensação, a que não tem faltado concorrencia, elegancia e aplausos calorosos. Brevemente os concertos Blanch, cuja assignatura foi garantida de maior sucessó. Judice continua dando ao **Trindade** noites immorredoiras. No **Avenida** está a opereta «Rainha das Rosas» que subiu á scena para estreia de Palmira Bastos um mimo: mimo de musica, mimo de graça, mimo de luxo. Adelaide de Noronha estreiou-se no **Apollo** na «Canção do Trabalho», peça de vistosa mise en-scene e musica muito alegre, tendo a debutante poderosos recursos vocaes. No **Rua dos Condes** continua o «Peço a Palavra» e dá brado e casas sempre á cunha. Alvaro Cabral esfrega as mãos de contente e o publico faz outro tanto, porque tem peça que o faz gargalhar á farta. No **Salão dos Anjos** ha espectaculos de variedades muito interessantes com fitas de valor.

## Carnêt dum maduro

Passou no dia 11 mais uma primavera, ou melhor, um inverno, e cada vez mais sorridente e vermelho, o conhecido e patusco S. Martinho, enviado extraordinario do Deus Bacho, encarregado de propagandar na terra, o systema d'alimentação parreiral sob forma liquida.

Lá os vi, elles, os devotos, nos seus templos, junto dum balcão repleto de copos ou perto duma castanheira quasi sempre devota do mesmo santo e que mediante a modica quantia de 10 réis, lhes fornece oito tristes e mesquinhas castanhas, para fazerem peito e estimular o apetite a esse nectar nutritivo e substancial do dr. S. Martinho.

E ahi passam a noite em caturra cavaqueira questionando a seu modo, numas conversas enjoativas que para variar nunca passam da mesma, até se resolver a sahir do seu templo favorito, completamente toldado pelos vapores da alimentação Martinhidia que dizem dar força, mas que afinal os taz cahir.

Foi-se o dia de S. Martinho.

Deixal-o! O sabado está perto e a massa que tanto custa a ganhar, vae infalivelmente para as mãos do sacerdote, ou seja, o taberneiro, que vae engordando á custa dos crentes, sem trabalho algum somente com o auxilio de ½ duzia de caixeiros viajantes que se encarregam de fazerem o reclame da sua casa, e pagos com dois ou tres decelitros de vez em quando.

E é assim a vida de bebedo.

A familia passa privações? Quem lhe manda a ella ser estupida? Beba vinho!

E atraz deste raciocinio, lá vae elle, alheio á famflia, que por infelicidade possue, de banica em banica, misturando e vomitando, tornando-se nojento e incomodo, até que uma morte quasi sempre atroz e dolorosa, vem pôr termo á sua definhada e envinhada existencia.

E' lá ó *suciadade!* Ali *in* frente há o de *prumeira* e a *testão!*...

*Pevide Sem Felix.*

## O anniversario d'O Zé

A todos os nossos amigos e collegas da imprensa que nos felicitaram pelo nosso aniversario, aqui deixamos consignados os nossos fervorosos agradecimentos.

Temos, porem, de agradecer em especial ao nosso collega «O Revolucionario», a fórma tão honrosa como se nos dirigiu.

Republicanos de sempre, consola-nos vêr que ainda ha, quem, sem facciosismos compreenda quanto de nobre e sincera tem sido a nossa attitude.

Oxalá assim pensassem todos os verdadeiros republicanos, e certamente se teria evitado á Republica tantos e tantos embaraços.

## CINES

**Chiado-Terrasse** — As fitas de maior novidade.

**Olympia** — As fitas de maior sensação.

**Central** — As fitas mais emocionantes.

**Loreto** — As fitas falladas mais apreciadas.

**Trindade** —Fitas de Sensação.

## Em fóco...

**Olympia** — *Musica de Camara.*

Teve logar no p. p. sabbado o primeiro concêrto de musica de camara n'este apreciado salão.

Scintilou, n'esse dia, o talento, o gosto pela Arte, fina e artisticamente interpretada pelos artistas do salão Olympia.

Assistimos, com agrado, á exibição do valioso programma.

*Bonet e Forsini*, destacam-se. Não queremos dizêr que os outros artistas fossem menos valiosos na parte que lhe competiu. O valôr dos artistas que compõem o sexteto do Olympia é sobejamente conhecido.

*Quilez, Remartinez, Pastrana e João Antonio*, têm já de ha bastante tempo o seu nome conhecido.

E' apenas o espirito de *justiça* que no presente momento nos move. Não é, o costumado summario dos reclames *espaventosos*.

Tecêr um elogio a estes artistas, era negar-lhe concretamente o seu ponderavel valôr.

Conquistaram o seu nome, á força de vontade, de gosto, de muito estudo pratico e que fizeram a sua carreira, luctando e vencendo.

O programma foi rigorosamente cumprido.

**Avenida** — *A Rainha das Rosas.*

Subiu á scena antes de hontem no theatro Avenida, a «Rainha das Rosas». — Destinguiram-se a insigne atriz *Palmira Bastos*, a que o publico de Lisboa, tanto quér, e *Otelo de Carvalho*, um novo discipulo do conservatorio, e que faz honra áquelle estabelecimento e aos seus dignos mestres.

A musica é de *Leoncavalo* notavel compositor italiano, e auctor da opera *Palhaços* que tanto successo tem feito no mundo inteiro.

Com a reapparição, em scena, de Palmira Bastos, proporcionou-nos a empreza do Avenida, noites de verdadeira alegria e arte.

Palmira Bastos, reaparecendo, fez um acontecimento artistico, sensacional devido á sua já eterna consagração.

Destacam-se sempre, o fino gosto da Arte, alta e cuidadosamente interpretada por si, a sua graça, a sua belleza e a sua galanteria.

Foi uma verdadeira noite de festa que sem duvida ficará, gravada, na historia desse theatro, na vida da empreza do Avenida.

Não faltaram e não faltarão sinceros aplausos a Palmira Bastos, que agora reappareceu, como uma estrella de extraordinario fulgôr, que brilha sintilante, em oppereta e opera comica.

Todos os artistas deram á *Rainha das Rosas*, um desempenho não vulgar, que mais uma vez mostrou os seus altos meritos artisticos. José Ricardo, Almeida Cruz, Maria Litali, Izaura Ferreira, João Silva, Viana, Santos Mello, Ruas, etc, mais uma vêz mostraram o quanto valem, mais uma vez mereceram a sua consagração.

# ANDA CA' ALMEIDINHA...

**A senhorita D. Encravada Appoio, escamando-se com o seu adonis arranja logo outro para o substituir.**